

# *RELIGIÃO: PESO OU LIBERTAÇÃO*

RELIGION: BURDEN OR RELEASE

RELIGIÓN: ¿PESO O LIBERACIÓN?

**Vanderley Martins dos Santos**

Graduando do curso de Bacharel em Teologia. E-mail: vanderley.martins@hotmail.com.

**Cicero Manoel Bezerra**

Coordenador do curso de Teologia do Centro Universitário Internacional – UNINTER.

## **RESUMO**

Este estudo teve por objetivo geral compreender os obstáculos para o avanço da Igreja nos dias atuais, o peso da religiosidade imposta sobre os fiéis, além da teologia da prosperidade como moeda de troca. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica fundamentada nas Sagradas Escrituras e se apoiou em uma base teórica consistente, por meio de análise aprofundada de textos publicados na literatura especializada, periódicos, revistas, jornais e Internet. Também buscou reconhecer a necessidade de uma reforma protestante por parte das igrejas, uma vez que a igreja evangélica se encontra gravemente enferma, desassistida em suas necessidades espirituais, as quais têm sido negadas por aqueles que deveriam defendê-las. Os líderes religiosos em suas igrejas têm exigido além do dízimo de seus fiéis, ofertas alçadas de forma impiedosa, ignorando até mesmo as dificuldades dos órfãos e das viúvas da própria comunidade onde estão inseridas. Os líderes religiosos dessas igrejas são mercenários, salteadores, lobos disfarçados de ovelhas e focalizam apenas o lucro exacerbado, uma menção à Teologia da Prosperidade. Não obstante, o autor acredita piamente que ainda existem muitos líderes comprometidos com a pregação genuína do Evangelho. A metodologia empregada para este trabalho fundamentou-se no estudo de caso, com base na pesquisa bibliográfica realizada.

**Palavras-chave:** Obstáculos. Igreja. Fardo. Religiosidade.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to understand current obstacles to the advancement of the Church, the weight of religiosity imposed on believers, as well as the theology of prosperity as a bargaining chip. The applied methodology was a bibliographic research based on the Sacred Scriptures and on a consistent theoretical basis, through an in depth analysis of texts published in specialized literature, periodicals, magazines, newspapers and the Internet. The study also sought to recognize the need for a protestant reformation by the churches, since the evangelical church is seriously ill, disregarded in its spiritual needs, which have been denied by those who should defend them. Religious leaders in their churches have been demanding, in addition to the tithing of their believers, ruthlessly raised offerings, ignoring even the hardships of orphans and widows from the very community where they are inserted. The religious leaders of these churches are mercenaries, robbers, wolves in sheep's clothing, and focus only on exacerbated profits, mentioning Prosperity Theology. Nevertheless, the author firmly believes that there are still many leaders committed to the genuine preaching of the Gospel. The methodology used for this paper was based on a case study, backed by the bibliographic research that was carried out.

**Keywords:** Obstacles. Church. Burden. Religiosity.

## **RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo general comprender los obstáculos para el avance de la Iglesia en los tiempos actuales, el peso de la religiosidad impuesta a los fieles, además de la teología de la prosperidad como moneda de intercambio. La metodología aplicada fue la revisión bibliográfica, fundamentada en las Sagradas Escrituras, y se apoyó en una sólida base teórica por medio de análisis profundo de textos

publicados en la literatura, revistas especializadas, periódicos e Internet. También trató de reconocer la necesidad de una reforma protestante por parte de las iglesias, una vez que la evangélica se encuentra gravemente enferma, desasistida en sus necesidades espirituales, las cuales han sido negadas por quienes deberían defenderlas. Los líderes religiosos han exigido a sus fieles, además del diezmo, ofrendas que se elevan de forma impiedosa, haciendo caso omiso de las dificultades de huérfanos y viudas de su misma comunidad. Los líderes religiosos de esas iglesias son mercenarios, salteadores, lobos disfrazados de ovejas, cuyo foco se dirige exclusivamente al lucro exacerbado, una mención a la Teología de la Prosperidad. Sin embargo, el autor está absolutamente seguro de que todavía existen muchos líderes comprometidos con la difusión genuina del Evangelio. La metodología utilizada fue el estudio de caso, sobre la base de la revisión bibliográfica realizada.

**Palabras-clave:** Obstáculos. Iglesia. Fardo. Religiosidad.

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica socio-histórica e crítica. O autor, sob sua ótica, buscou o conhecimento sobre o verdadeiro ensino bíblico frente ao jugo pesado e à religiosidade construída sobre contribuições, doações e ofertas. Também se dedicou ao estudo dos obstáculos ao avanço da obra de Deus.

No contexto social, este trabalho procurou argumentos para o esclarecimento das pessoas, principalmente as menos informadas quanto ao estudo da palavra de Deus e de suas diretrizes para sua igreja. Muitas vezes as pessoas moram em casebres, não têm com o que se alimentar, mas não deixam de contribuir nas igrejas; são informadas pelos seus líderes religiosos que estão vivendo assim por causa de seus pecados, de maneira que se impõe sobre elas um fardo pesado de se carregar. É sabido que o dízimo é bíblico, mas a forma como ele se apresenta agora não é a mesma que Jesus ensinou. Ninguém pode pregar com poder sobrenatural; se não se prega a verdadeira palavra de Deus, o declínio da pregação nas igrejas pode contribuir, como na verdade o está fazendo, para que as pessoas se sintam em uma situação de desamparo.

De maneira geral, sabe-se que a maioria das pessoas, quando entregam seus dízimos ou ofertas, fazem-no com a convicção de quem está assumindo a atitude correta. O objetivo de muitos ao fazer contribuições é, realmente, a generosidade. Entretanto, as pessoas que são formadas pelas falsas doutrinas quanto aos dízimos e ofertas, recebem sobre si um jugo pesado, o peso da ilusão é “colocado” sobre elas, a maioria iludida a respeito de terem suas petições atendidas.

Este estudo tem o objetivo claro de fazer uma reflexão acerca dos obstáculos para o avanço da igreja nos dias atuais, ao revisar o conhecimento bíblico sobre religião, peso e libertação.

Jesus demonstrou sua autoridade divina exercendo a solidariedade humana; Ele formulou o significado de sua vida e sua missão, tal como Ele sentiu, nestas palavras: “Eu vim para buscar e salvar o que se havia perdido”. Jesus sentia que estava aqui para realizar a restauração social e a salvação moral e não para colocar jugo pesado sobre seus seguidores; este ponto crítico ecoa nas palavras de Jesus no Evangelho, segundo escreveu Mateus: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”.

A religiosidade cria um jugo pesado demais para se carregar; ressalta-se ainda que a palavra “sobrecarregados” traz à mente a tristeza de alguém trabalhando duro, carregando um fardo que se torna mais e mais pesado; mas se alguém carrega um fardo pesado demais o mesmo com certeza não é o de Cristo, mas sim aquele imposto pela religiosidade dos líderes religiosos (BÍBLIA, Mateus).

Nesta conjuntura social, este trabalho busca contribuir de forma clara e objetiva para a compreensão de todos os cristãos que vivem aprisionados no jugo pesado da religiosidade, na interpretação errônea da Bíblia feita por alguns pastores, assim como sobre qual é o verdadeiro ensinamento de Cristo sobre a libertação. Esta pesquisa começa por introduzir a temática, logo aborda o referencial teórico de acordo com o tema e por fim conclui o assunto através das considerações finais.

## **RELIGIÃO: PESO OU SALVAÇÃO**

### **Doutrina no Evangelho**

Seria um peso fazer a vontade de Deus? É verdadeiro dizer que não é pesado fazer a vontade do Senhor, pelo contrário, é motivo de gozo e satisfação. Na Bíblia, em 1 João, versículos 5 e 3, está escrito que “os mandamentos do Senhor não são penosos”.

Por muitas vezes as pessoas até concordam que os mandamentos do Senhor não pesam, porém quando realizam um autoexame percebem que não os aplicam em suas vidas; os lábios professam, mas o coração fica distante da Palavra de Deus (BÍBLIA, 1 João, 5,3).

O evangelho segundo Jesus, o peso da religiosidade, da lei mal interpretada tornam as pessoas amargas, vivem reclamando de tudo e veem Deus como um tirano que está assentado em seu trono, delegando e maltratando os seus, levam uma vida de desespero total e a convivência entre os irmãos se torna insuportável por isso muitos se intitulam desigrejados, o fardo que Jesus oferece é leve e não é difícil de carregar, a humildade faz parte do coração de Cristo, Ele não quer jogar sobre os seus uma carga que não podem suportar (BIBLIA, 1 JOAO).

Os ensinamentos de Jesus não são dolorosos, eles significam estar isentos da culpa do pecado pelo seu sacrifício na cruz do calvário, e que não será por méritos humanos que se pode alcançar a salvação, mas sim através da fé; o jugo dos esforços humanos só traz desespero e fadiga.

A religião cria corações duros e insensíveis, somente a suavidade de Cristo pode libertar o homem de todas as amarras deste mundo; o descanso oferecido por Cristo fica em estado de “coma” com o peso da religião.

Em contrapartida, muitos se sentem exaustos, cheios de cargas e estão enfadados de servir a Deus; pensam que é muito duro e impossível ser cristão. Mas Jesus afirmou: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (BIBLIA, Mateus, 11, 30).

Os homens impõem muitos mandamentos e regras (fardos pesados), porém o verdadeiro fardo dos que se submetem a Cristo é “amai uns aos outros, pois este é o jugo daqueles que andam segundo a lei da liberdade”. E o seu mandamento é “que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento” (BIBLIA, 1 João, 3, 23). Mas a igreja moderna tem vivido um período de jugo pesado; o favoritismo continua, líderes religiosos deixam os mais favorecidos sem as correções necessárias e açoitam os menos favorecidos.

A primeira menção na Bíblia sobre fardo pesado ocorreu quando Jesus falava com seus discípulos no livro de Mateus 11,28:

Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (BÍBLIA, Mateus, 11,28).

Entretanto, o fardo pesado ao que Jesus se refere não é uma vida cristã sem correções e sim uma forma de corrigir com amor, sem julgamentos e acusações; o fardo pesado também está relacionado com as falsas doutrinas.

Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé” (BÍBLIA, 1 Timóteo, 1,3-4).

Todo falso líder religioso é “religioso” por definição; ter uma aparência de santo faz parte de seu “perfil profissional”; por trás de cada máscara existe um tirano que coloca sobre os fiéis fardos pesados. Jesus referiu-se aos fornecedores de religiões falsas como lobos em pele de ovelha (BÍBLIA, Mateus, 7,15) e sepulcros caiados, “por fora são belos, mas estão cheios de ossos de mortos e toda imundícia”.

Um dos fardos pesados sobre os fiéis são os dízimos e ofertas; muitos utilizam sua autoridade eclesiástica para amedrontar os seguidores de Jesus. O dízimo é bíblico porem deve ser ensinado da forma que foi prescrita na Bíblia Sagrada; muitos fiéis têm carregado o fardo da moeda de troca, são ensinados a entregar seus dízimos e ofertas para receber benefícios dos céus.

Isto tem sido um grande empecilho para o avanço da igreja moderna; os usos e costumes, muitas vezes, têm se tornado o grande vilão para igreja, pois cria-se uma barreira entre Deus e os fiéis. Existem denominações que proíbem às mulheres usar calças, andar de bicicleta, fazer uso de produtos de beleza. São tantas leis e exigências que chega um ponto da vida cristã que já não se sabe mais se é bom ou ruim servir ao Senhor, mas Jesus veio para libertar o povo cativo de dogmas religiosos. João relata em seu evangelho, no capítulo 8, verso 32, que a pessoa que conhece a verdade se torna liberta.

## **Dízimo**

A religiosidade e o peso imposto sobre os fiéis não esclarece que o dízimo é um tributo que os fiéis cedem à igreja como obrigação religiosa, e não como uma moeda de troca. Além dos dízimos, as ofertas também são mencionadas na Bíblia (BÍBLIA, Êxodo, 36,3; Deuteronômio 16,17; Coríntios 16,2) e, enquanto o dízimo aponta a fidelidade a Deus, as ofertas revelam a gratidão (BÍBLIA, 2 Coríntios, 9,5).

A religiosidade, no entanto, com o dízimo, deposita um grande peso sobre a vida dos fiéis, apesar de que:

É comum encontrar no debate a respeito do dízimo, entre os que defendem a ideia de que o dízimo não deve ser considerado um dever cristão, o argumento de

que a igreja apostólica e antenicensa não praticavam e nem ensinavam o dízimo por entenderem que o dízimo fazia parte do sistema cerimonial tornado obsoleto na Nova Aliança de Cristo. Esse argumento se baseia no suposto silêncio do Novo Testamento a respeito da prática do dízimo na igreja apostólica e da escassa evidência da prática do dízimo na igreja primitiva nos escritos dos Pais Antenicensos e nos documentos eclesiásticos que antecederam a institucionalização do cristianismo no império romano no século IV (MALHEIROS, 2016, p. 15).

A mente cria um grande fantasma religioso pois imagina sempre o pior de todas as situações, uma delas é associar que sempre que se falhar na vida, virão castigos, raios, trovões e morte. A partir daí se cumprem os mandamentos por amedrontamento e não com gozo no coração.

Na Bíblia, Jesus condenou a justiça própria dos fariseus que pagavam religiosamente os dízimos como uma forma de “comprar” a misericórdia de Deus. Não censurou a prática do dízimo, senão a forma como estava sendo usada. Nos evangelhos de Mateus (23:23) e Lucas (11:42) aparece: “Ai, de vós escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas”.

Ou seja, Jesus não rejeitou o dízimo. Aliás, como disse que veio para cumprir a lei, confirmou de modo claro a validade de praticar a entrega do dízimo, que só terá valor se for acompanhado pela ajuda ao próximo. Se pagar o dízimo sem atender o necessitado, o fiel não estará fazendo a justiça que Deus espera dele. A lei farisaica ainda reina na igreja moderna, e impõe pesado fardo referente aos dízimos e ofertas.

É veemente a cobrança do dízimo aos pobres no meio da maioria das igrejas evangélicas, a ponto de se coagir, direta ou indiretamente do púlpito, aos desafortunados. Devem ser lembrados tais pregadores que os bens dizimados na Lei eram de caráter estritamente de sustentação, não só aos levitas como herança, mas, também aos pobres, como manutenção da vida (FILHO, 2014, p. 11).

Segundo Nicodemus (2015, p.43), “A religião que Jesus “odiou” foi o judaísmo legalista e farisaico de sua época, por se tratar de uma distorção da religião que Deus havia revelado a Israel pela qual os profetas tanto lutaram”.

Uma política comum nas igrejas evangélicas é a teologia da prosperidade: quanto mais dízimo você doa para a igreja, mais Deus o abençoará mudando a sua vida. Este é um fardo muito pesado que os fiéis têm carregado, e que gera muitas frustrações, pois pessoas

doentes, física ou emocionalmente, algumas até endividadas, são coagidas a darem tudo o que têm para receber as bênçãos.

Teologia da prosperidade é a doutrina que ensina que o verdadeiro servo de Deus, através da fé, jamais passará por dificuldades financeiras, pois está destinado a viver em abundância, o que contradiz todos os ensinamentos de Cristo.

Uma hipótese a ser levada em conta é a de que os primeiros cristãos tenham abandonado a prática do dízimo de forma consciente, como uma consequência teológica natural da Nova Aliança de Cristo. Essa possibilidade já tem sido bastante explorada por pesquisadores, seus argumentos já são bem conhecidos e por isso não lhe dedicaremos tanto espaço aqui. Buscaremos levantar outras hipóteses que possam ser cotejadas e contrastadas com essa explicação mais conhecida (MALHEIROS, 2016, p. 18).

A prosperidade tem sido pregada como um sinal da bênção de Deus na vida do fiel. Para tanto, pastores têm se empenhado em garantir o pagamento do dízimo e ido além dos dez por cento, solicitando o aumento da oferta antes, durante e após a pregação. E igrejas têm-se atualizado muito nesse sentido, a ponto de oferecer a “Maquininha do Dízimo” que permite que o dízimo seja recebido em dinheiro, cartão de débito ou crédito. E essa modalidade não é só para as igrejas evangélicas. A religião impõe exigências que não têm nada a ver com Deus (MALHEIROS, 2016).

Os mercadores da fé criam curas, milagres, salvação, livramento, oração, retiro espiritual, exorcismo e até chantagem emocional para conseguirem dinheiro: são lobos disfarçados de ovelhas.

Bem antes de Abraão existir ou de ser revelado como um homem de Deus, representante do Deus judaico, várias nações já utilizavam o dízimo como forma de pagamento, mais precisamente as nações pagãs. De ano em ano era retirada uma parte de 10% de tudo que era colhido para ofertar aos deuses; entre estas nações podem-se citar os lídios e os fenícios, entre outros.

Havia também nações que separavam certas quantidades de donativos alimentícios e de outras tantas riquezas procedentes dos despojos de guerra e as davam como dízimo aos seus deuses todos os anos. Os lídios davam rigorosamente aos seus deuses 10% de sua presa, ou seja, dos despojos de guerra, pois como se sabe quase todas as nações do mundo antigo viviam da guerra; a força era o poder e o domínio dos povos vencidos (FILHO, 2014).

Os fenícios e os cartagineses enviavam anualmente para Hércules a décima parte de suas rendas; estes dízimos eram regulares ou ocasionais, voluntários ou ordenados por lei. Somente o Egito seguia caminhos diferentes em relação ao dízimo, em vez de 10% eram pagos apenas 5% de tudo que se plantasse e isso já acontecia muito antes de Abraão existir.

Se os judeus copiaram o modelo pagão referente ao dízimo, os cristãos por sua vez copiaram o modelo judaico, pois a igreja católica institucionalizou a cobrança do dízimo em 585 A.c., estabelecendo a cobrança de 10% sobre a posse dos fiéis. Entretanto, foi Carlos Magno quem expandiu a prática do dízimo, visto que no século IX começou a cobrá-lo de todas as regiões conquistadas, isto é, quando Carlos Magno conquistava uma nação, estabelecia o dízimo (MALHEIROS, 2016).

A igreja permitia que os reis cobrassem o dízimo mediante o compromisso da expansão da fé cristã. Já no século XVI, quando surgiu a reforma protestante, Lutero e seus seguidores adotaram o dízimo como prática entre os protestantes (FILHO, 2014).

### **O “Comércio da Fé”**

O ramo da fé tem sido um comércio lucrativo para a igreja e um fardo muito pesado sobre os fiéis, haja vista as inúmeras denominações/seitas existentes hoje. Torna-se um comércio muito lucrativo principalmente pela isenção do pagamento de alguns tributos. É evidente a crise gigantesca em que os fiéis se encontram; frente à indefinição diante de uma liderança desequilibrada, a autoridade moral e espiritual ficou extinta.

A postura empreendedora de muitos líderes religiosos vem chamando a atenção de alguns analistas. Muitas igrejas passaram a demonstrar “ampla disposição para enfrentar a concorrência, competir por mercado, fazer proselitismo, criar novas demandas, exigir compromisso exclusivo dos adeptos, adotar técnicas publicitárias, estratégias de marketing e métodos de gestão e organização”. Nesse contexto, agentes religiosos passaram a ser comprometidos, dedicados e militantes. Abandonaram modos improdutivos e bens impopulares, empregando técnicas mais eficazes, típicas da racionalidade empresarial (CORREA & VALE, 2015, p. 12).

O conceito que muitos fiéis têm hoje de Deus é que Ele é um carrasco que fica castigando por tudo e a todos; a dificuldade de se relacionar com Deus, está ligada ao relacionamento dos fiéis com seus líderes e pastores. Quando a lei é aplicada de forma



errada causa grande destruição, a opressão começa a tomar conta e conseqüentemente vem o desânimo espiritual.

Atualmente na sociedade as leis são feitas no parlamento; tudo é feito através de imposição. As “cargas pesadas” são uma lei que surge de cima para baixo, sem explicações, os indivíduos não são consultados sobre ela e têm que obedecer, queiram ou não (MACARTHUR, 2016).

As leis de Deus não são assim, impostas. As leis de Deus não são um castigo imposto sobre o homem, senão um ensinamento de pai para filho. Como exemplo, se pode citar esta lição sobre o sermão: As palavras têm tanta importância quanto o seu tom; não adianta um líder religioso usar palavras certas, porém com tom errado. Por outro lado, sobre o tema do pecado, há uma forma correta de abordá-lo, como está indicado em Gálatas 6:1: “Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vós que sois espirituais, deveis restaurar essa pessoa com espírito de humildade. Todavia, cuida de ti mesmo, para que não sejas igualmente tentado”.

Essa diferenciação está no modo de lidar com o dinheiro dos dízimos e das ofertas e na forma como instrumentaliza seus fiéis para consegui-los. Chama a atenção o fato de tratar-se de um segmento religioso protestante e, por isso, poder se presumir que, a exemplo das demais igrejas cristãs, tenham Jesus Cristo como mestre e modelo de conduta e a Bíblia como manual prático do seguimento desse Cristo (LUCIO, 2014, p. 14).

É preciso obedecer ao Senhor não por medo do castigo, ou por um ensinamento errôneo sobre sua existência, o relacionamento com Deus precisa ser de pai para filho; quando isto ocorre suas leis são aceitas como um alerta com amor sobre os riscos e perigos que se podem enfrentar.

Infelizmente os líderes da igreja moderna têm apresentado um Senhor como um juiz que castiga ferozmente, sem piedade, caso não se cumpram as leis impostas, e não como um conselho amigo de um pai amoroso que deseja mostrar um caminho melhor. Líderes religiosos têm causado um adoecimento nos fiéis, muitos estão cansados e não querem mais viver em comunhão (CHAVES, 2017).

A Igreja Católica, na Idade Média, também mercantilizava a fé com a cobrança das indulgências: era a “matemática da salvação” que tratava os pecados como débitos e as boas obras como créditos. Foi quando, no início do século XVI, surgiu a Reforma Protestante com Martinho Lutero, monge católico que não concordava com a venda do

perdão e com a exploração do povo que se via obrigado a comprar as indulgências (documento que garantia o perdão dos pecados ao portador). O objetivo, realmente, era angariar riquezas para a igreja.

Assim, em outubro de 1517, Martinho fixou as famosas 95 teses na porta do Castelo de Wittenberg, na Alemanha, onde defendia a extinção das indulgências e condenava o luxo de que desfrutava o papa em Roma. Para Lutero a salvação não precisava ser comprada, mas somente poderia ser alcançada por meio da fé em Jesus. Para ele a fé e a salvação eram processos individuais e intransferíveis, ou seja, não precisava de intermediários como a Igreja. A Reforma Protestante colocou em xeque a conduta da Igreja, mudando o rumo da história dela e da humanidade.

Deus sempre voltou atrás em sua palavra, em nome do amor. Isso se pode constatar quando Deus disse para Ezequias consertar sua vida pois iria morrer, então Ezequias orou e Deus voltou atrás em sua palavra, acrescentando-lhe 15 anos mais de vida. O amor de Deus sempre foi maior que a suas promessas.

Jesus esteve com a mulher adúltera que vivia um momento muito complexo na sua vida, porque havia sido pega no ato de adultério. A lei mosaica dizia que ela deveria ser apedrejada, mas o Senhor disse que, de todos aqueles que estavam ali, quem não tivesse pecado poderia atirar a primeira pedra. Todos os que estavam diante da mulher foram embora, um a um, ficando somente Jesus e ela. Ele era aquele que não tinha pecados e mesmo assim decidiu perdoá-la. Jesus é muito maior do que muitos pensam. Por isto não se deve obedecer a Deus por medo da lei; nada que o homem faz vai alterar ou diminuir o amor Dele.

Atualmente, se veem pessoas preocupando-se em doar seus dízimos para as igrejas que frequentam e acham que assim estão agindo corretamente, que estão quitando seus débitos com Deus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão do dízimo gera dificuldade e resistência em muitos cristãos, em muitas igrejas; o dízimo recebe excessiva ênfase, mas, ao mesmo tempo, muitos cristãos não se submetem à exortação bíblica de ofertar ao Senhor. O dízimo e as ofertas deveriam ser uma alegria, uma benção, porém, raramente é o que acontece nas igrejas.

O dízimo é um conceito do velho testamento, era exigido pela lei segundo a qual todos os israelitas deveriam dar ao tabernáculo 10% do seu trabalho e de tudo que criasse.

Alguns entendem o dízimo do velho testamento como o método de taxaço destinado a prover às necessidades dos sacerdotes e levitas do sistema sacrificial; o novo testamento em nenhum lugar ordena e nem mesmo recomenda que os cristãos se submetam a um sistema legalista de dízimo.

Paulo afirma que os crentes devem separar uma parte de seus ganhos para sustentar a Igreja. O novo testamento em lugar algum determina certa porcentagem de ganhos que deve ser separada; apenas diz, "segundo a sua prosperidade".

Algumas igrejas basicamente tomam esta proporção, ou seja, 10% do ingresso, como no velho testamento, e a incorporam como o mínimo ofertar cristão. Entretanto, os cristãos não deveriam se sentir obrigados a se prender sempre à quantia de 10%, mas sim dar de acordo com sua prosperidade.

Tudo depende das possibilidades do cristão e das necessidades da igreja, cada cristão deve cuidadosamente orar e buscar a sabedoria vinda de Deus no tocante à sua participação com o dízimo e ou a quanto deve dar.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **Tradução de João Ferreira Almeida**. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BEZERRA, R. **Se o fardo é leve, por que está pesado?** Disponível em: <<https://guiame.com.br/nova-geracao/se-liga/se-o-fardo-e-leve-por-que-esta-pesado.html>>. Acesso em 13 de out. 2017.

BRUNETO, L. A. Brasil em 2022: 106 milhões de evangélicos e 575 mil igrejas. Disponível em: <<http://mts.org.br/noticiasrelacionadas/brasil-em-2022-106-milhoes-de-evangelicos-e-575-mil-igrejas>>. Acesso em 09 de out. 2017.

CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante**. Edição 2017. Rio de Janeiro: Central Gospel.

CORREA, V. S; VALE G. M. V. **Ação Econômica e Religião: Igrejas como Empreendimentos no Brasil**. RAC, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, art. 1, pp. 1-18, Jan./Fev. 2017.

FILHO, V. **Dízimo da igreja ou da tribo de Levi?** Exame bíblico. 2014.

GONZALES, Justo L. **Uma Breve História das Doutrinas Cristãs**. Edição 2015. São Paulo: Hagnos.

LAGOINHA. **Por que o jugo é suave e o fardo é leve?** Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/por-que-o-jugo-e-suave-e-o-fardo-e-leve/>>. Acesso em 08 de set. 2018.

LUCIO, P. J. UNITAS. A performance mercantilista das principais igrejas. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 1, jan-jun, 2014.

LUTERO, Martinho. **As 95 Teses**. Edição 2016. São Paulo: Vida.

MACARTHUR, John. **Com vergonha do Evangelho**. Edição 2016. São Paulo: Fiel.

MALHEIROS, Isaac. **O dízimo no período antenico (100-325 d.C.)**. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 18, jul/dez, 2016, p. 86-99.

NICODEMUS, Augustus. **Polemicas das Igreja**. Edição 2015. São Paulo: Mundo Cristão.

RIBAS, E. **O fardo dos Fariseus**. Disponível em: <<https://pastoreliasribas.blogspot.com.br/2012/07/o-fardo-dos-fariseus.html>>. Acesso em 14 out. 2017.

SILVA, Leonardo Katona. **O Show da Fé A midiatização doutrinária na Igreja Internacional da Graça de Deus (2014)**. Leonardo Katona da Silva - Uberlândia: O Autor, 2017. 90 fls.

SWINDOLL, Charles. **A Igreja desviada**. Edição. 2012. São Paulo: Mundo Cristão.

VARGENS, Renato. **Reforma agora**. Edição 2013. São Paulo: Fiel.

WOODWARD, D. **Encontro Com a Palavra**. Disponível em: <<http://blog.encontrocomapalavra.com/os-problemas-da-igreja-de-corinto/>>. Acesso em 11 de out. 2017.